



O RAP E A CAPOEIRA COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Pacife Monteiro¹
Laura de Sousa Braga²
Walter de Carvalho Braga Júnior³

Rap and Capoeira as didactic resources in History teaching: an experience report

Resumo:

Neste trabalho apresentamos o relato de uma experiência realizada em turmas dos anos iniciais do ensino médio na escola EEMTI Liceu Vila Velha, uma escola de tempo integral localizada no bairro Vila Velha, em Fortaleza. Com o objetivo de construirmos uma relação de proximidade entre os alunos e a disciplina História, utilizamos músicas dos gêneros RAP e Capoeira em uma aula sobre fontes históricas. Para a realização deste trabalho, optamos pelo uso da metodologia de reflexão de Donald Schön. Baseado em um estudo de caso detalhado, refletimos sobre a prática realizada em sala de aula, em três momentos diferentes, identificando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os impactos observados na qualidade da prática profissional. A experiência permitiu que se criassem conexões entre os saberes dos jovens, suas experiências e a disciplina História, além de gerar uma relação de proximidade entre os residentes e seus alunos.

Palavras-chave: História. Ensino. Música. Metodologia.

Abstract:

In this paper, we present a report on an experiment conducted in classes of the early years of high school at EEMTI Liceu Vila Velha, a full-time school located in the Vila Velha neighborhood in Fortaleza. With the aim of building a close relationship between students and the History discipline, we utilized music from the RAP and Capoeira genres in a lesson about historical sources. For this study, we have chosen to employ Donald Schön's reflective methodology. Drawing upon a detailed case study, we have engaged in reflection on classroom practice at three different junctures, identifying encountered challenges, adopted strategies, and observed impacts on the quality of professional practice. The experience allowed for the creation of connections between the knowledge of the youth, their experiences, and the history discipline, as well as fostering a close relationship between the educators and their students.

Keywords: History. Teaching. Music. Methodology.

1. Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Residente no Programa de Residência Pedagógica (CAPES-UECE). ORCID: 0000-0002-0862-4526.

2. Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Residente no Programa de Residência Pedagógica (CAPES-UECE). ORCID: 0009-0000-9616-4824.

3. Doutor em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Preceptor no Programa de Residência Pedagógica (CAPES-UECE). Professor Efetivo da Rede Estadual do Estado do Ceará (SEDUC). ORCID: 0000-0002-1511-3919.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta a vivência das residentes Gabriele Pacife e Laura de Sousa, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Campus Itaperi e estudantes do curso de Licenciatura em História, no Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES. O programa foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de incentivar e aperfeiçoar a formação de professores que ainda estão na graduação. O projeto visa, além disso, fortalecer a relação teoria-prática e contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à atuação profissional na educação. O núcleo de História - UECE está dividido em três escolas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Liceu Messejana e EEMTI Liceu Vila Velha. Cada escola conta com cinco residentes e um professor preceptor.

O relato se dá a partir da prática vivenciada em uma turma do 1º ano do ensino médio, na escola EEMTI Liceu Vila Velha. O texto relata visões gerais da atividade desenvolvida na escola, características observadas na turma trabalhada, resultados obtidos e reflexões sobre a importância do programa dentro do curso de História. Buscou-se também, a partir deste trabalho, cumprir e pôr em prática a lei 10.639/2003, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas. Um dos objetivos deste artigo é apresentar a perspectiva das residentes diante das suas primeiras experiências com a música utilizada como recurso didático na sala de aula, perceber e relatar a relevância do projeto como forma de aproximar a universidade e a comunidade escolar também se torna parte dos objetivos a serem alcançados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escolha da música, e o seu uso, como ferramenta didática nas séries iniciais do ensino médio, serviu de arcabouço teórico metodológico para se chegar ao objetivo central proposto neste artigo: estimular a discussão e interpretação acerca das letras e dos movimentos que cada uma das canções apresentava, com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo estudado e aproximar questões aprendidas na universidade com a realidade escolar vivida pelos alunos.

Unindo as teorias de Paulo Freire e Bell Hooks, expressas em "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa (2014)" e "Ensinando Transgredir: A Educação como Prática de Liberdade (2013)", este artigo incorpora um embasamento teórico significativo. Além disso, estudos como o de Circe Bittencourt sobre a incorporação da música no ensino de história (2009), o trabalho de Gisele Aparecida dos Santos, que aborda o impacto da música na concentração dos alunos desta geração (2019) e a pesquisa de Monaquelly Carmo de Jesus, que tem por objetivo mostrar a importância da linguagem musical no ensino de História (2017), ampliam as reflexões sobre a utilização de metodologias ativas, indo além do tradicional livro didático em sala de aula.

Segundo Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia (1996), os professores não se limitam a transmitir conteúdos; através de sua prática, também orientam sobre o pensamento crítico. Emerge claramente de seus escritos que, ao adotar essa abordagem, os professores têm o poder de estimular a reflexão crítica nos alunos. Esta metodologia não apenas encoraja os discentes a compartilharem suas vivências e conhecimentos, mas também promove a interação entre colegas, como observado por Bell Hooks, em seu livro "Ensinando a transgredir: A Educação como Prática da Liberdade", ao destacar a importância de criar uma sala de aula democrática, onde todos se sintam responsáveis por contribuir para uma pedagogia transformadora.

Sobre a importância da utilização da música em sala de aula, Circe Bittencourt (2009, p.378) faz a reflexão: "Existe uma grande diferença entre ouvir música e pensar música; o primeiro está ligado ao lazer, já o segundo permite o exercício da interpretação, análise e reflexão". Com isso, ao utilizar essas canções como ferramenta didática nos anos iniciais do ensino médio, buscamos produzir não só o exercício de interpretação, análise e reflexão, como diz Bittencourt, mas também o desenvolvimento de um espírito antirracista e de valorização da cultura afro-brasileira e periférica do país, a partir das músicas que foram utilizadas na atividade.

Ainda nesse sentido de entender a importância do uso de outras fontes didáticas em sala de aula, é necessário compreender que, segundo De Jesus (2017),

A indicação para o uso de música em aulas aparece no período da Escola Nova, que defendia a utilização de novos métodos de ensino, e foi incorporada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, da década de 1990. No entanto, na maior parte das vezes ela tem sido usada

de maneira ilustrativa, apenas como um complemento para a aula ou para introduzir uma temática a ser trabalhada.

Ou seja, precisamos compreender que o uso de fontes didáticas, fora o livro, pode ser incorporado de maneira totalmente efetiva, e não somente como um objeto auxiliar e/ou complementar para a aula.

Também é importante destacar a necessidade de mostrar para os discentes da educação básica outros tipos de fontes históricas e como identificá-las no nosso cotidiano. Ao apresentar diferentes fontes, os alunos têm a oportunidade de expandir seus horizontes culturais e entender que a história não é apenas uma narrativa linear, mas sim um conjunto diversificado de perspectivas, eventos e experiências. Desenvolvendo também o pensamento crítico para tudo que os rodeia, analisando e comparando informações, identificando perspectivas e avaliando a confiabilidade das fontes.

Sendo assim, a música foi um objeto que se enquadra nesses parâmetros, pois abrange diversidade cultural e conversa com diversos públicos; principalmente os gêneros que levamos para a sala de aula, que foram o rap e a capoeira, gêneros musicais historicamente conhecidos por trazerem nas suas canções manifestos de uma população marginalizada.

3. METODOLOGIA

No contexto do desenvolvimento da cultura reflexiva, Donald Schön desempenhou um papel significativo ao promover o conceito de reflexão e que serviu de arcabouço teórico metodológico para este relato. Inspirado pela Teoria da Indagação de John Dewey (1859-1952), ele construiu os alicerces de sua própria teoria da prática reflexiva. Seu trabalho visava formar profissionais reflexivos, enfatizando três ideias centrais: a reflexão-na-ação, que ocorre durante a ação e envolve ajustes instantâneos com base nas circunstâncias; a reflexão-sobre-a-ação, que ocorre após a ação e envolve avaliação crítica das escolhas feitas; e a reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação, que é uma reflexão mais profunda sobre como esta, durante a ação, influenciou a própria ação. Essas ideias fundamentais de Schön têm sido aplicadas em diversos campos profissionais, incluindo a educação, com o objetivo de fomentar uma prática mais reflexiva e eficaz. Por conta disso, vale explicar como funciona e como ocorreu o processo de aplicação dessas teorias durante o desenvolvimento da

atividade, para que fique claro os resultados e discussões que podemos observar ao longo da aula.

Na prática pedagógica que desenvolvemos, a reflexão na ação é evidenciada quando os professores, durante a aula, refletem enquanto ensinam, adaptando sua abordagem de acordo com as reações dos alunos e as dinâmicas da classe. Por exemplo, ao utilizarmos músicas de *rap* e capoeira como ferramentas de ensino, podemos refletir instantaneamente para avaliar o impacto das músicas e ajustar a abordagem conforme necessário, com o objetivo de manter o engajamento e facilitar a compreensão dos alunos.

Já no processo de reflexão sobre a ação que ocorre após a aula, os professores podem considerar como a estratégia funcionou, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Um exemplo concreto desse processo foi que, ao analisar o conteúdo das músicas, percebemos que alguns alunos tiveram dificuldades de interpretação de texto e no reconhecimento de alguns personagens históricos que eram abordados nas músicas. Essa observação pode levar a ajustes em atividades futuras para que assim possa também melhorar a compreensão dos estudantes.

A reflexão sobre a reflexão na ação envolve uma análise mais profunda sobre como a reflexão durante a ação influenciou o processo de ensino e aprendizagem. Os professores podem considerar como suas reflexões instantâneas moldaram a experiência dos alunos e como podem aplicar esses insights em futuras atividades de ensino, promovendo um ciclo contínuo de melhoria na prática pedagógica. Essas etapas de reflexão estão alinhadas com a ideia de Schön, de que os profissionais reflexivos são capazes de pensar criticamente sobre sua prática, adaptando-se e aprendendo continuamente com suas experiências para melhorar seu desempenho.

Embora alguns autores critiquem os estudos de Schön (2000), devido aos seus fundamentos pragmáticos, que atribuem à experiência prática um papel epistemológico crucial no desenvolvimento profissional, sua contribuição para uma nova visão da formação do professor como profissional reflexivo é inegável. A abordagem reflexiva por ele desenvolvida tem sido revisitada e ampliada por outros autores mais diretamente envolvidos com a formação específica de professores. Um desses autores é o próprio Paulo Freire (2001) que fala que:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (p. 42-43).

Como podemos observar, com base nas teorias de Freire, ele enfatiza a importância da reflexão crítica na prática docente destacando que pensar sobre a prática é fundamental para desenvolver uma abordagem mais consciente, transformadora e comprometida com a construção de uma sociedade justa e democrática. Ao defender a ideia do professor como profissional reflexivo, Freire não está prescrevendo conteúdos específicos para reflexão nem limitando o campo de reflexão e seus alcances.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A experiência narrada neste artigo originou-se a partir das observações e da regência realizadas na turma do 1º A, constituindo recursos metodológicos fundamentais para a construção deste trabalho. Inicialmente, ao adentrarmos a sala de aula no início do semestre, nosso propósito era analisar o comportamento de cada turma, identificar as dificuldades enfrentadas e determinar a metodologia mais eficaz. Rapidamente, constatamos uma lacuna no entendimento histórico dos alunos, uma vez que todos provinham de outras instituições e alguns até mencionaram a ausência de aulas de história devido à falta de professores para a disciplina.

Outro fator muito importante que também pudemos observar e nos fez refletir foi o impacto do Novo Ensino Médio (NEM) no ensino de história, visto que a carga horária foi reduzida e agora se resume a apenas uma aula de 50min por semana. Diante desse cenário, iniciamos uma reflexão sobre a melhor abordagem para nossa primeira aula, buscando equilibrar a restrição de tempo em sala sem recorrer à monotonia de depender

exclusivamente do livro didático.

Com isso, gostaríamos de relatar a primeira aula que ministramos na turma do 1º ano A, pensada e desenvolvida pelas duas residentes. O tema abordado foi "a utilização de fontes históricas em sala de aula". Desde o início, buscamos uma ferramenta que despertasse a atenção dos alunos e os incentivasse a participar ativamente da aula, visto que, de acordo com Santos (2019), e o que também era defendido tanto por Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia, 1996) quanto por Bell Hooks (Ensinando a transgredir, 2013):

Nas novas metodologias o protagonista é o aluno, é valorizado o seu envolvimento direto, participativo e reflexivo, em todas as etapas do processo, experimentando, escutando, desenhando, criando, com a orientação do professor, superando modelos rígidos e pouco eficientes. (p. 2)

Após diversas reflexões, chegamos à conclusão de que a música seria uma ótima ferramenta didática para promover essa interação, visto que é um material de fácil acesso e, de certa forma, popular. Escolhemos duas canções, uma do gênero rap⁴ intitulada "Sem Memória", do rapper Dk 47 e uma cantiga de capoeira⁵ intitulada "A História nos Engana", composta pelo Mestre Moraes, um importante difusor da capoeira Angola e criador do Grupo Capoeira Angola Pelourinho (GCAP), da Bahia. Nosso objetivo foi estimular a discussão acerca das letras e movimentos que cada uma trazia. A escolha por esses gêneros musicais foi por entender que, após as observações de qual era o perfil da turma, eram os que mais se aproximavam da realidade dos discentes. Utilizar a música como ferramenta didática mostrou-se um grande incentivo para os alunos interagirem entre si e compreenderem melhor o conteúdo.

A cantiga de capoeira, por exemplo, pode ser utilizada de diversas formas, visto que ela traz aspectos importantíssimos sobre a cultura das populações afro-brasileiras do país e estimula um ensino crítico e antirracista no meio escolar. Visto que a lei 10.639/2003, da LDB, torna obrigatório o ensino da cultura afro-

4. O rap, uma forma distintiva de expressão musical e artística, teve suas raízes nas comunidades urbanas da década de 1970, principalmente nos bairros marginalizados dos Estados Unidos. Originado como uma manifestação artística nas festas e eventos locais, o rap rapidamente evoluiu para um meio poderoso de contar histórias e expressar as realidades vividas nas periferias. No Brasil, ao longo das décadas, o rap não apenas se estabeleceu como um gênero musical proeminente nas periferias, mas também desempenhou um papel crucial na formação da identidade cultural e na promoção da narrativa das comunidades urbanas. Seu impacto transcende as fronteiras da música, deixando um legado duradouro na história cultural contemporânea.

5 Além de ser uma forma de preservar tradições culturais africanas, a capoeira desempenhou um papel fundamental na resistência e preservação da identidade das comunidades afro-brasileiras. Hoje, a capoeira é reconhecida como um elemento vital na rica tapeçaria cultural do Brasil. Sua prática promove não apenas a preservação das tradições ancestrais, mas também a celebração da diversidade e da resiliência das comunidades afro-brasileiras

brasileira nas escolas, conseguimos, a partir dessa metodologia, cumprir e pôr em prática essa determinação. O rap também desempenhou um papel crucial no atendimento a essa lei, abordando por exemplo o período da escravidão no Brasil e destacando figuras importantes que lutaram pela comunidade negra, como Zumbi dos Palmares. Nesse contexto, a escolha desses dois gêneros musicais foi certa, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Pensando em todas as reflexões que surgiram durante a aula, ao final de cada música, solicitamos que os alunos realizassem um exercício de interpretação, com o principal objetivo de compreender a letra da canção apresentada. Inicialmente, queríamos que eles observassem as principais características abordadas nas duas músicas; alguns identificaram datas e personagens mencionados na canção, enquanto outros enfrentaram algumas dificuldades com o exercício de interpretação.

A partir da metodologia descrita no tópico anterior, desenvolvida na turma do 1º ano A, refletimos e delineamos um diagnóstico para identificar o que seria mais eficaz para eles. Mantendo a preocupação de incorporar metodologias ativas, especialmente aquelas discutidas durante nossa formação acadêmica, buscamos integrar a teoria à prática, assim como também defendia Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (2013), ao justificar que um dos significados da práxis é a "ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo".

Dedicamo-nos a incorporar a música popular⁶ ao ensino de História, reconhecendo a importância de apresentar aos alunos diferentes perspectivas na definição de documentos históricos. Além disso, notamos que seus conhecimentos prévios desempenharam um papel crucial na construção da aula. Enfatizamos que, para compreender a história, é essencial considerar não apenas documentos escritos, mas também outros objetos. A escolha do rap foi particularmente acertada, pois é um gênero que dialoga diretamente com a realidade dos alunos no bairro Vila Velha (onde a instituição está localizada), conforme destacado por Bittencourt (2009), que argumenta que "o uso da música é importante por situar os jovens diante de um meio de

comunicação próximo da sua vivência".

Apesar dos desafios enfrentados, como as limitações do aparelho de som utilizado, nosso principal objetivo de fomentar a interação e envolvimento dos alunos menos interessados na disciplina foi alcançado. Avaliamos essa aula como extremamente produtiva, proporcionando uma troca significativa de conhecimentos tanto para os alunos quanto para nós, as professoras. É relevante destacar que essa turma, considerada de difícil participação e por vezes desmotivada, demonstrou um envolvimento surpreendente na atividade. Os alunos, inclusive os menos interessados na disciplina, contribuíram com reflexões valiosas, o que nos deixou satisfeitas com o resultado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando nisso e considerando a relevância de integrar conhecimentos universitários com o ensino escolar, a escolha da música como recurso didático proporcionou uma experiência inicial altamente positiva na sala de aula. Com o uso da música, entendemos que metodologias ativas são boas opções para essa nova geração que se relaciona com várias coisas ao mesmo tempo; e ao longo do semestre também conseguimos introduzir outras metodologias, como o uso do quiz que serviu de atividade em grupo com a turma e foi satisfatória para o desenvolvimento.

Gostaríamos de reforçar a importância da Residência Pedagógica na graduação em História, pois entendemos que é essencial para a nossa formação ter vivências, não só no âmbito acadêmico, mas principalmente dentro de uma sala de aula, visto que estamos inseridas num curso de licenciatura. Muitas vezes, ouvimos de colegas e até mesmo dos docentes, que as "disciplinas do campo da educação" não são tão importantes, o que é totalmente equivocado, é o que também relata Fonseca (2010):

Os saberes pedagógicos são considerados complementares, de segunda ordem, de menor importância na hierarquia disciplinar do currículo acadêmico. Muitos professores da chamada "área pedagógica" ou de "ensino" sentem o peso do descaso dos alunos em relação à obrigatoriedade de cursar as disciplinas pedagógicas. (p. 394)

6. O nosso uso do conceito de "popular" é o que Petrônio Domingues (2011) estuda a partir de Stuart Hall, onde partimos de uma especificidade da "cultura popular negra", visto que tanto as músicas de capoeira quanto o rap são manifestações culturais predominantemente relacionadas aos grupos periféricos e que abordam em suas letras aspectos de manifestação da ancestralidade assim como confrontam e questionam as representações construídas culturalmente e historicamente a partir das elites brasileiras.

Além disso, nos vemos diante de colegas e docentes do curso que não procuram aliar os conhecimentos históricos com as teorias pedagógicas. O que é totalmente equivocado, visto que existe uma enorme diferença entre o saber história e o saber ensinar história. Por isso, é importante entender isso desde a graduação, como uma forma de estimular cada vez mais o estudo e reflexões a respeito de metodologias e teorias pedagógicas para o uso em sala de aula.

Por fim, consideramos que a interação constante com os alunos ao longo da aplicação desse método revelou

resultados muito satisfatórios. Além disso, conseguimos harmonizar teoria e prática por meio dessa abordagem, permitindo trazer os aprendizados universitários para a realidade da sala de aula. Com isso, acreditamos firmemente que o programa, ao se dedicar à formação de professores como objetivo central, está efetivamente desempenhando sua função, visto todas as vivências que estamos tendo com a educação básica. As experiências até o momento têm sido enriquecedoras não apenas em termos profissionais, mas também pessoais.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.
- DOMINGUES, P. **Cultura popular**: as construções de um conceito na produção historiográfica. *História* (São Paulo), v. 30, n. 2, p. 401–419, dez. 2011.
- FORTUNA, Volnei. **A relação teoria e prática na educação em Freire**. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 1, n. 2, p. 64-72, 2016.
- FONSECA, Selva Guimarães. **O trabalho do professor na sala de aula**: relações entre sujeitos, saberes e práticas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 91, n. 228, p. 390-407, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- HOOKS, Bell *et al.* **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- JESUS, Monaquelly Carmo de. **O uso da música como linguagem para o ensino de história**. In: XXIX Simpósio Nacional de História, 29., 2017, Brasília. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1491443703_ARQUIVO_OUSODAMUSICACOMOLINGUAGEMPARAOENSINODEHISTORIA.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.
- SANTOS, Gisele Aparecida dos. **O uso da música sobre a capacidade de concentração dos alunos da geração alpha**. 2019.
- SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.